

## LEITURA E LETRAMENTO: A MODALIZAÇÃO AVALIATIVA NO GÊNERO CAPA DE REVISTA

Marcos Antônio da Silva<sup>1</sup>  
Leonarda Rodrigues da Silva Brito<sup>2</sup>  
José Joaquim da Silva Neto<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Sabendo que nossos textos são produzidos com base em nossas intenções, e isso é fato. Para além disso, na própria estrutura linguística dos nossos discursos há estruturas que revelam a subjetividade do produtor do texto frente aos seus interlocutores. De forma mais incisiva, podemos dizer também que a questão da neutralidade em um texto é algo inexistente, pois sempre que falamos ou escrevemos nos posicionamos em relação a algum conteúdo.

De tal modo, constitui nosso objetivo, neste texto, apresentar uma análise dos elementos modalizadores, mais precisamente a modalização avaliativa, no gênero textual capa de revista.

A modalização pode ser percebida como um recurso argumentativo linguisticamente materializado. Após as análises do nosso objeto de estudo, apresentaremos algumas breves considerações a respeito da própria análise, do funcionamento real dos elementos observados, e tendo em mente a importância da leitura como estratégia para o real letramento e a interação dos sujeitos nos mais diversos contextos sociais. Nossas análises têm caráter qualitativo, tendo em vista que não estaremos preocupados com a quantidade de ocorrência das modalizações.

Ao final de nosso empreendimento, constatamos que os locutores fazem uso de diferentes estruturas de elementos modalizadores porque querem deixar marcada, no uso da linguagem, a sua intencionalidade. Isso demonstras, assim, que o uso da linguagem não é neutro, pois sempre temos objetivos ao fazer uso dela.

### METODOLOGIA

As análises aqui empreendidas têm caráter qualitativo, uma vez que não estamos preocupados com a quantidade de ocorrências, mas com os sentidos que podem ser

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici. E-mail: marco\_sil2@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroecologia. Email: lrsb1@aluno.ifal.edu.br  
<sup>3</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Email: jjsn2@aluno.ifal.edu.br

construídos a partir de determinados usos ou outros. Além disso, destacamos que todos os textos aqui analisados foram coletados no primeiro semestre de 2021, em diversos sites na internet.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria da Argumentação proposta por Ducrot (1988) e Ducrot e colaboradores (1994) percebe a argumentação como algo inerente à língua. Essa concepção está vinculada ao fato destes linguístas verificarem que na própria significação de determinados enunciados há orientações de natureza argumentativa.

Consoante esse estudioso, essa teoria tem “[...] como principal objetivo se opor à noção tradicional de sentido” (1988, p.49). Para tal oposição, foram traçadas algumas considerações a respeito da noção de sentido. Assim, para Ducrot (1988), se a realidade é descrita através da linguagem, essa forma de descrevê-la se dá por meio dos aspectos subjetivos e intersubjetivos. Espíndola (2004, p.13) ao afirmar que, não só a língua é argumentativa, como propunha Ducrot (1988), mas “[...] o uso também é argumentativo”.

De acordo com Koch (2004, p. 17), “[...] a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade”. Essa interação – ação verbal –, portanto, é marcada por uma intenção, pois quem fala tem um objetivo para com o outro, seja para prender sua atenção, convencer o outro a fazer algo, opor-se ao outro ou impor seu ponto de vista, sobre o outro. Logo, pode-se dizer que argumentar é orientar o discurso tendo em vista uma conclusão pré-determinada.

Ainda segundo Ducrot (1997), há na estrutura da língua elementos que constituem a ossatura interna dos enunciados. Por conseguinte, se pensarmos que esses elementos podem ser apontados como os adjetivos, os advérbios e os operadores argumentativos, podemos dizer que o uso desses elementos revela a subjetividade existente nos enunciados ou mesmo as intenções pensadas pelos locutores ao apresentarem seus enunciados, seus pontos de vista. Logo, é possível dizer que o fenômeno da modalização é, também, argumentativo.

Também considerada como um fenômeno linguístico, a Teoria da Modalização, sob o olhar de Castilho e Castilho (2002, p. 201), quando destacam que muito se tem indagado sobre “[...] a importância do modo na estruturação e na interpretação semântica das sentenças”, esse fenômeno tem sido muito importante para as análises linguísticas.

Logo, com base nas ponderações de Castilho e Castilho (2002), Nascimento (2009), teceremos, a seguir, algumas considerações a respeito da Teoria da Modalização.

O entendimento é o de que modalizar é, por assim dizer, argumentar, é deixar claro como quero que a informação seja processada. Já de acordo com Castilho e Castilho (2002), a modalização põe em movimento diversos recursos linguísticos, como por exemplo:

Nascimento (2009), por sua vez, retoma essa classificação e a sistematiza da seguinte forma:

Modalização	Imprime no enunciado
Epistêmica	Considerações sobre o valor de verdade do seu conteúdo proposicional.
Deôntica	O conteúdo proposicional do enunciado deve ou precisa ocorrer.
Avaliativa	Uma avaliação ou juízo de valor a respeito do seu conteúdo proposicional, executando-se qualquer avaliação de natureza epistêmica ou deôntica.

Tipos de Modalização (NASCIMENTO, 2009, p. 47)

A partir das reflexões feitas nesse embasamento teórico, como bem afirma Koch (2004, p. 65), “[...] fica patente que a argumentatividade permeia todo o uso da linguagem humana, fazendo-se presente em qualquer tipo de texto e não apenas naqueles tradicionalmente classificados como argumentativos”.

Sobre o gênero aqui em análise, é importante destacar que a capa de revista é um texto multimodal, pois apresenta em sua constituição textos e imagens. Além disso, de certa forma, esse gênero deve ser visto como um texto temporal, considerando que tem uma função sempre de apresentar o seu texto principal referente a uma temática sobre determinado fato social. Assim, uma capa de revista lida hoje, no ano de 2021, mas que tenha sido produzida nos anos de 1980 talvez não surta o mesmo efeito bem como não cause o mesmo estranhamento ou a mesma compreensão da época de sua produção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui, iremos nos deter, mais precisamente, na análise da estrutura linguística da chamada principal da revista e, mais do que isso, nos elementos modalizadores avaliativos presentes nessas chamadas, que é, como já mencionamos anteriormente, nosso principal objetivo neste texto.

### TEXTO 01:



Disponível em: [https://www.purepeople.com.br/midia/camila-pitanga-e-a-capa-da-revista-clau\\_m1366612](https://www.purepeople.com.br/midia/camila-pitanga-e-a-capa-da-revista-clau_m1366612). Acesso em 26/01/2021.

Aqui temos o adjetivo “feminino” caracterizando o substantivo “poder”, para dizer que não estamos falando de qualquer tipo de poder, mas de um poder específico. Algo que nos chamou a atenção e que talvez seja interessante destacar é que embora a revista seja destinada ao público feminino e naturalmente, ou culturalmente, a esse público sejam destinadas as cores rosa ou vermelha, temos a cor predominante o lilás. No nosso ponto de vista, esse poder feminino não teria a cor destinada, culturalmente, às mulheres, mas como forma de mostrar que as mulheres são poderosas, elas podem ser representadas por qualquer cor que elas assim desejarem. A presença do adjetivo como marca linguística da modalização avaliativa busca, por meio do posicionamento do produtor da capa da revista, explicitar a subjetividade em relação a um determinado conteúdo.

## TEXTO 02:



Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/08/saiba-os-destaques-da-nova-edicao-da-revista-istoe/>.

Acesso em 26/01/2021.

O adjetivo “transformadora”, imputado à palavra geração, na qual estão inseridas as três personalidades da capa, tem um valor de modalizador avaliativo, pois é assim que o produtor do texto percebe cada uma dessas três pessoas. Além disso, esse adjetivo não funciona apenas como elemento caracterizador do substantivo, mas para trazer à tona imagens que revelam o posicionamento de alguém e, nesse caso, do produtor do texto.

### TEXTO 03:



Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/dialogo/pt-br/?system=paginas&action=read&eid=282>. Acesso em 26/01/2021.

Quando da leitura da capa do texto 03, naturalmente, o leitor se vê diante de um material que irá tratar da questão do fundamentalismo dentro das religiões, mais especificamente dentro do islamismo. Essas informações estão presentes na capa da revista por meio da parte imagética e por meio da parte linguística.

Sobre esse segundo ponto, é importante destacar que duas palavras gritam aos olhos do leitor: cega e mortal.

Dessa forma, temos dois adjetivos que funcionam como modalizadores avaliativos, que demonstram a subjetividade do produtor do texto e que, por assim ele entender, é compartilhada entre aqueles que têm esse mesmo tipo de opinião.

### TEXTO 04:



Disponível em: <https://www.elesbaonews.com/2020/11/revistas-semanais-destaques-de-capa-das.html>. Acesso em 26/01/2021.

Aqui no texto 04, como nos outros casos analisados, temos a presença dos adjetivos (inconsequente, irresponsável, insano) que foram usados com a função de modalizadores avaliativos e que, mais do que caracterizar um comportamento de um governante, apresenta a avaliação argumentativa por parte do responsável pelo texto. E, que fique claro, é assim que o produtor do texto quer que o texto seja lido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do nosso texto, torna-se importante assinalar que muito além do que é proposto pelas gramáticas tradicionais, elementos como adjetivos, advérbios, e mesmo os verbos, são utilizados cotidianamente pelos indivíduos como uma forma de orientar os seus interlocutores – e, nesse caso, há sempre uma intenção para tal atitude – para a forma como se deseja que os textos sejam lidos.

A noção de uma linguagem neutra, portanto, cai por terra quando percebemos que todos os nossos discursos estão permeados de algum tipo de intencionalidade, pois como bem ressalta a Teoria da Argumentação na Língua, a língua é argumentativa por natureza.

**Palavras-chave:** Argumentação, Capas de revista, Modalização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Polifonia y argumentación**: conferencias del seminario teoría de la argumentación y análisis del discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.
- KOCH, I.G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez: 2004.
- NASCIMENTO, Erivaldo P. **Jogando com as vozes do outro**: argumentação na notícia jornalística. João Pessoa: Editora Universitária/EDUEPB, 2009.
- Castilho, A; Castilho, A. **Advérbios modalizadores**. São Paulo: UNESP, 2002.